GONÇALVES. Luiz Davi Vieira. **A metodologia *Kõkamõu* na prática da descolonização do saber nas Artes da Cena**. Aldeia Maturacá - Amazonas: Universidade Federal do Amazonas. Universidade do Estado do Amazonas; Professor Assistente. Universidade Federal do Amazonas; Doutorando; Deise Lucy Montardo, Diretor e *Performer*.

RESUMO: Este trabalho visa refletir sobre a metodologia *kõkamõu* desenvolvida durante a pesquisa de doutorado que está sendo realizada com os *hekuras* (xamãs) Yanonamɨ da região de Maturacá (Amazonas – Brasil). Esta metodologia intitulada de *kõkamõu,* que na língua yanonamɨ significa *juntos(as)*, consiste na participação afetiva e sensorial da experiência vívida junto aos *hekuras* (xamãs) durante as inserções na região de Maturacá e também ao recebê-los em minha “casa”, na realidade do não-indígena o campo invertido. Assim, é apresentado o corpo como *lócus* afetivo de uma experiência reflexiva que demonstra uma afetação nas relações estabelecidas até o momento de pesquisa. Portanto, reflito o local e o aprofundamento da afetação do artista diante das práticas descoloniais do saber para compreender os caminhos metodológicos de uma relação simétrica entre o artista-pesquisador e os agentes da pesquisa.

PALAVRA-CHAVE: Metodologia, Xamanismo, Artes da Cena.

Este trabajo pretende reflejar la metodología kõkamõu desarrollada durante la investigación de doctorado que se está realizando con los hekuras (chamanes) Yanonami de la región de Maturacá (Amazonas - Brasil). Esta metodología titulada de kõkamõu que en la lengua yanomami significa juntos (as) consiste en la participación afectiva y sensorial de la experiencia junto a los hekuras (chamanes) durante las inserciones en la región de Maturacá y también al recibirlos en mi "casa" No-indígena - el campo invertido. El cuerpo como locus afectivo de una experiencia reflexiva presentando una afectación en las relaciones establecidas hasta el momento de investigación. Por lo tanto, refleje el local y la profundización de la afectación del artista ante las prácticas descoloniales del saber para comprender los caminos metodológicos de una relación simétrica entre el artista-investigador y los agentes de la investigación..

PALABRA-CLAVE: Metodología, Chamanismo, Artes de la escena.

This work aims to reflect the kõkamõu methodology developed during the doctoral research that is being performed with the Yanonami hekuras of the Maturacá region (Amazonas - Brazil). This methodology, called kõkamõu, which in the yanonami language means together, consists in the affective and sensorial participation of the experience with the hekuras (shamans) during the insertions in the region of Maturaca and also in receiving them in my "house" in the reality of the Non-indigenous - the inverted field. The body as the affective locus of a reflexive experience presenting an affectation in the relationships established until the moment of research. Therefore, I reflect on the location and deepening of the artist's affectation to the decolonial practices of knowledge in order to understand the methodological paths of a symmetrical relationship between the artist-researcher and the agents of research.

KEYWORDS: Methodology, Shamanism, Arts of the Scene.

Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito
como coisa natural.
Pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural.
Nada deve parecer impossível de mudar.

Bertolt Brecht (1986)

Nas pesquisas acadêmicas, seja em qual for a área do conhecimento, consiste como atividade obrigatória o pesquisador alicerçar-se em inúmeras teorias intelectualmente densas, um caminho necessário e de bastante importância para quem deseja seguir as trilhas da pesquisa. Entretanto, não só de teorias densas vive o pesquisador, principalmente quando se trata de estudos que propõem a busca por relações com alteridades culturais. Neste sentido, retrato o corpo como *locus* afetivo nos trabalhos de campo, sobretudo na relação ética e política do artista diante do conhecimento tradicional, a busca pela descolonização do saber.

A prática artística desenvolvida no Brasil é, em grande parte, inspirada e construída, sobretudo alicerçada, em práticas, linguagens e teorias estrangeiras europeias e americanas, assim, muito pouco se olha para o entorno, as culturas latinas, e tampouco se olha para dentro, para as culturas tradicionais espalhadas fertilmente em todo o território nacional. Todavia, nos últimos anos, percebe-se um singelo aumento de interesses pelas práticas tradicionais do saber: manifestações populares, conhecimentos indígenas, conhecimento quilombola, entre muitas outras, surgindo ainda de forma tênue a busca pelas metodologias (des)coloniais. Assim, faz-se necessário os primeiros questionamentos: as Artes da Cena estão realmente abertas ao conhecimento tradicional? Ou seriam apenas uma imposição de métodos coloniais sobre o conhecimento tradicional? Talvez, as respostas sejam dadas pelos verdadeiros donos dos conhecimentos tradicionais. Por conseguinte, sem sombra de dúvida, a melhor maneira de obter essa resposta é caminhando juntos(as) a eles(as).

Em seu artigo "'Pontos de Contato' revisitados" (2013), Richard Schechner lança três novos temas na relação entre Antropologia e Teatro. O primeiro torna-se base fundamental para o entendimento das metodologias já existentes nas culturas tradicionais a experiência com base no conhecimento incorporado, isto é, a ponte para o diálogo afetivo do artista diante das alteridades. O conhecimento genuíno deve ser experimentado de maneira direta (MEYER, 2008, p. 224). Todavia, é necessário levar em consideração os perigos da interculturalidade para não tornar exótico e/ou alienar, ou mesmo subornar o "Outro", no desejo absoluto de adquirir elementos culturais, material e imaterial, aquilo a que Patrice Pavis (2010) intitula de pornografia etnográfica.

No artigo "Teatro e Ritual: os desafios da criação performática com base no xamanismo Yanomami" (2016), detalho algumas sugestões ao artista para que, no ato de sua criação, a partir das relações com os saberes tradicionais, não produza uma "pornografia etnográfica" convicto de estar ritualizando ou criando rituais com base na cultura ameríndia. Destaco ainda a importância de cumprir devidamente as solicitações em conformidade com os órgãos que são responsáveis pela avaliação de pesquisa e entrada/contato junto aos povos tradicionais, as associações representativas, lideranças tradicionais, ONGs responsáveis pelo apoio e manutenções da cultura tradicional e órgãos governamentais como a FUNAI, no caso dos ameríndios, assegurando a disponibilidade e interesse dos nativos. Ou seja, antes de qualquer contato, é necessário saber se ambas as partes estão de acordo com a pesquisa.

Para Mariza Peirano (1995, p. 20): "Não há como propriamente ensinar a fazer pesquisa de campo". A experiência de campo depende de um conjunto de elementos não rígidos para se conjecturar, como a pesquisa bibliográfica e as opções teóricas sobre o assunto, do contexto sócio-histórico mais amplo, das imprevisíveis situações que se configuram no dia a dia e o próprio local de pesquisa entre pesquisador e o nativo. Todavia, passada a etapa das negociações e a construção base para iniciar os estudos, inicia-se o contato direto com o conhecimento tradicional, e é esse lugar que viso adentrar neste ensaio, trazendo, para isso, como fundamentação reflexiva o desenvolvimento da pesquisa de doutorado junto aos Yanomamɨ da região de Maturacá Estado do Amazonas/AM e que se encontra na fase final da redação da tese.

Faz-se necessário destacar, corroborando com o pesquisador Vagner Silva (2000), que o chamado campo teve começo ao se resolver os primeiros questionamentos desembaraçando os fios iniciais da rede de pesquisa:

> O “campo” não é somente a nossa experiência concreta (mesmo se esta fosse mensurável de forma tão objetiva) que se realiza entre o tema, dos relatos de outras experiências que nos chegam por diversas vias, além dos dados que obtemos em “primeira-mão” (SILVA, 2000, p. 27).

A afetação nasce ainda no trabalho de mesa, resolvendo questões teóricas e burocráticas. De um lado, o alicerce bibliográfico e, de outro, as documentações necessárias para o contato simétrico chamarei esse primeiro momento de incorporação intersubjetiva.

Entretanto, essas sugestões que refletem o início da pesquisa nos levam a perguntar por que não deixar a afetação seguir por toda vida? Quais seriam os desafios para isso acontecer? Acredito que a disponibidade do pesquisador para afetar-se com a cultura tradicional deve seguir não apenas nos primeiros momentos de trabalho, mas sim durante sua existência como pensador e, principalmente, é essencial que saiba conduzi-la nas produções do conhecimento decorrentes da experiência de campo, no caso artístico, nos processos de criação. É necessário levar estes questionamentos concomitantes ao trabalho de campo.

Durante o período inicial da pesquisa com os Yanonam~~i~~ de Maturacá, tive dificuldade de desarmar-me das teorias e deixar fluir minhas emoções, já que, após alguns anos estudando sobre este povo, meu desejo inicial de encontrar os dados bibliográficos em minhas relações foi sobrepujado, pois cada realidade está concectada ao seu momento peculiar. Como salientou Clifford Geertz no livro *Interpretação das Culturas* (1989), a cultura é uma teia de significados e não apenas um fato concreto. Assim, os significados das relações são tecidos por meio da experiência, isto é, não está relacionada a uma informação rígida:

> Torna-se necessário conceber a etnografia não como a experiência e a interpretação de uma "outra" realidade circunscrita, mas sim como uma negociação construtiva envolvendo pelos menos dois, e muitas vezes mais sujeitos conscientes e politicamente significativos. (CLIFFORD, 1998, p. 41).

Por conseguinte, quando a armadura teórica foi tornando-se obsoleta diante das situações vivenciadas junto aos Yanonamɨ, fui me envolvendo emocionalmente e aos poucos me permitindo, nas relações do dia a dia, enquanto artista de teatro (*performer* e diretor), diminuindo o desejo absoluto pela reflexão analítica e afetando-me nas participações nos rituais de *hekuramou* e *reahu*[1], dos trabalhos na escola e graças também ao aprimoramento das minhas práticas com a língua yanonamɨ. Desta forma, reconhecendo a experiência do conhecimento nativo compartilhado por meio de *performance* e adotando o conceito de encorporação proposto por Richard Schechner, nasce a metodologia *kõkamõu.*

A palavra *kõkamõu*, na língua yanomami, significa *juntos(as)*, e não houve um momento exato durante o convívio para essa mudança, mas me percebi inserido em outra qualidade de presença quando os Yanonamɨ do *xapono* de Ariabú, e posteriormente de Maturacá, começaram a comentar positivamente minhas *performances* durantes os rituais, as quais se tornaram a porta de entrada das relações baseadas no diálogo simétrico entre o pesquisador (eu) e os nativos (os yanonamɨ). Seria, então, a metodologia *kôkamõu* o caminho para as Artes da Cena dialogarem com o conhecimento tradicional?

A forma de transmissão do conhecimento tradicional não é a mesma do conhecimento ocidental. Ela étransmitida através da oralidade, das danças, das músicas, dos adornamentos e rituais. Não haveria outra maneira de aprender algo se não for caminhando *kôkamõu* e possibilitando a afetação pela experiência. Assim, o estudo de mesa (levantamento bibliográfico, entrevistas e outros), anteriormente realizado, vem complementar as reflexões e não sobrepô-las, é importante, neste sentido, perceber que quanto maior o tempo de relação simétrica, mais profunda será a afetação.

A metodologia *kôkamõu* consiste na participação afetiva e sensorial, fruto da experiência junto aos nativos, construindo o discurso simétrico que, consequentemente, a metodologia sugere às Artes da Cena, ou seja, a descolonização do saber, trazendo visibilidade aos interesses reais dos povos

[1] O *reahu* é o ritual fúnebre praticado por todos os subgrupos Yanomami, no qual o corpo do indígena falecido é cremado e suas cinzas são consumidas junto com mingau de banana. Durante o ritual, é praticado o praɨpraɨ, dança responsável por animar xapono durante a tristeza instaurada pela morte (RAMALHO, 2008).

tradicionais. Sabendo-se que a relação é estabelecida tanto na “casa” do nativo quanto na “casa” do pesquisador, pergunta-se: De que forma o conhecimento tradicional pode estar presente em eventos científicos, instituições de ensino e muito outros espaços que, nos tempos atuais, são fechados para esta forma de conhecimento?

Portanto, como brevemene aqui refletido, pensar a descolonização do saber nas Artes da Cena, que visa uma relação com o conhecimento tradicional, somente será verdadeiramente possível se for realizado de forma *kõkãmou,* isto é, reconhecendo as pecularíedades da teia cultural de cada realidade, indo ao contrário da exotização, da alienação, do suborno citados anteriomente, principalmente em relação à pornografia etnográfica, proporcionando o fortalecimento da realidade social, política e cosmológica dos povos tradicionais que nos tempos atuais estão completamente ameaçadas com os desmantelamentos realizados pela atual gestão política de nosso país. Por fim, volto as reflexões do poema de Bertolt Brecht (1986, p. 20) em destaque na epigrafe que abre esse ensaio; em tempos de desordens sangrentas... nada deve parecer natural... nada deve parecer impossivel de mudar.

Referências Bibliográficas

BRECHT, Bertolt. *Poemas, 1913-1956*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GEERTZ, C. *Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONÇALVES, Luiz Davi Vieira. *Teatro e Ritual: os desafios da criação performática com base no xamanismo Yanomami*. In: *Memória ABRACE XVI* □ Anais do IX Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Anais...Uberlândia(MG) UFU, 2017.

_____. *Performance e Xamanismo: o corpo e sua expressividade no xamanismo Yanomami aldeia de Maturacá*. *Revista Arte da Cena*, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 83-96, Dezembro/2015.

Meyer, Manulani Aluli. Indigenous and Authentic: Hawaiian Epistemology and the Triangulation of Meaning. In: Denzin, N. K., Lincoln, Y. S. & Smith, L. T. *Handbook of Critical and Indigenous Methodologies*. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, Inc., 2008.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PEIRANO, Mariza. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

RAMALHO, Moisés. *Os Yanomami e a morte*. Tese de doutorado. USP. São Paulo. 2008.

SCHECHNER, Richard. *Pontos de contato entre o pensamento antropológico e teatral*. In: Cadernos de Campo, São Paulo, n.20, p. 213-336, 2011.

_____. "*Pontos de Contato" revisitados*. In: DAWSEY, John et al. (org.) *Antropologia e Performance*: ensaios napedra. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua Magia*: trabalho de campo e texto etnográfico sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo, Edusp, 2000.